



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

MERLIN ESPINO FUNDÓRA

INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM ADULTOS  
JOVENS DA UBS BOTUJURU , CAMPO LIMPO PAULISTA-SP

SÃO PAULO  
2018

MERLIN ESPINO FUNDÓRA

INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM ADULTOS  
JOVENS DA UBS BOTUJURU , CAMPO LIMPO PAULISTA-SP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: CAROLINA TEIXEIRA ZAPAROLI

SÃO PAULO  
2018

## Introdução

Desde a antiguidade as doenças sexualmente transmissíveis vem afeitando a humanidade, ainda quando não se tinha conhecimento das mesmas. Há algumas décadas vários cientistas do mundo todo começaram a estudar as causas, possíveis fatores de risco, consequências e sobre tudo o tratamento destas doenças. Entendemos por doenças sexualmente transmissíveis aquelas doenças infecciosas transmitidas sobretudo através do contato sexual sem proteção, podendo também ser transmitidas por via não sexual, embora esta forma de transmissão seja menos frequente. Gonorreia, sífilis, clamídia e AIDS som algumas das doenças sexuais mais comuns nestes tempos.

Com o objetivo de diminuir a transmissão das doenças sexualmente transmissíveis (DST) e de prover o cuidado adequado às pessoas com estas doenças faz-se necessário o estabelecimento de políticas de saúde eficientes e eficazes.(Araújo MA, Bucher J, Bello PY.)

Para tanto, faz-se igualmente indispensável o estabelecimento de uma agenda de pesquisa adaptada às necessidades locais. Neste contexto, para se exercer a função de pesquisador na área das DST e HIV/AIDS é fundamental que, além da habilidade técnica do profissional da saúde e da correção metodológica em sentido mais estrito, haja equivalência no trato das questões e cuidados éticos para execução dos estudos. Sem esta preocupação, todo o esforço é em vão e o objetivo precípuo da pesquisa, melhora da atenção e da qualidade de vida, não é encontrado

Dentre os grupos de risco, uma população em específico mostrou-se, nos últimos anos, alvo principal das infecções sexuais: os adolescentes e adultos jovens. A precocidade das relações sexuais, a multiplicidade de parceiros e o não uso do preservativo fazem com que a cada ano o número de jovens infectados aumente acentuadamente. Ademais, os mesmos sentem-se invulneráveis às doenças, se expondo a riscos sem prever consequências. Segundo estatísticas no ano 2012 foram notificados 39.185 casos de AIDS no Brasil, a taxa é de 20,2 casos para cada 100 000 habitantes, nos últimos 10 anos, a taxa de detecção de AIDS no Brasil sofreu uma elevação de cerca de 2%. A taxa de detecção de caso de AIDS na faixa etária de 10 a 14 anos foi de 0,9/100 000. Entretanto, as DST são subnotificadas, pois não são de notificação compulsória, à exceção de sífilis em gestante, sífilis congênita, a AIDS e a infecção pelo HIV em gestantes e crianças expostas. (BOLETIM EPIDEMIOLOGICO AIDS e DST. Brasília 2013). Estudo realizado em Rio de Janeiro, a doença sexualmente transmissível mais frequente foi a condilomatose com 66,68%, seguida pela tricomoníase em 19,04%, clamídia em 4,76% e sífilis em 4,76%% (AROZQUETA et al, 2011) Estimativas da Organização Mundial da Saúde, cerca dos 50% das novas infestações pelo HIV observam se na adolescência (SCHUTT-AINE e MADDALENO 2013).

Estudo realizado na Colômbia sobre estas crenças corrobora que os adolescentes acreditam que uma pessoa é saudável pela boa aparência (ROMERO, 2008). Os adolescentes estão em risco de contrair uma DST porque geralmente não usam preservativos. A noção de relação estável entre eles pode ser muitas vezes, concebida como aquela que continua após o segundo encontro ou depois de uma semana, ou seja, que se desenvolve em um curto espaço de tempo Desse modo, o trabalho de educação em saúde e de orientação sexual com jovens adolescentes é imprescindível para se realizar a prevenção sobre as DST.

Estudo realizado em São Paulo, afirmam que o ambiente escolar é um meio apropriado para o desenvolvimento de programas dinâmicos, interativos e de socialização entre educando e educadores, mas somos do critério que a atenção primária de saúde a través dos funcionários dos devem interferir também na educação sexual destes jovens (BRETAS et al, 2009). O mundo globalizado exige dedicação as atividades profissionais em detrimento da qualidade de vida, resultando em diversas enfermidades dentre das quais a Sífilis e o AIDS são as mais frequentes em diversos setores sociais. As taxas de incidência de doenças sexualmente transmissíveis continuam em altos níveis em todo o mundo, apesar dos avanços de diagnostica ção e tratamento.

Em muitas culturas, especialmente para as mulheres houve a eliminação de restrições sexuais através das mudanças ética e moral além do uso de contraceptivos, e tanto médicos e pacientes acabam tendo dificuldade em lidar de forma aberta e francamente com essas questões. Além disso, o desenvolvimento e a disseminação de bactérias resistentes aos antibióticos fazem que certas doenças sejam cada vez mais difíceis de serem curadas. No Brasil são registrados acerca de 13 milhões de adultos jovens com alguma DST anualmente, considera-se que a taxa ainda esta muito por debaixo dos valores reais tendo em conta que uma grande porcentagem dos pacientes não recorre aos serviços de saúde para procurar tratamento médico. Além disso só ficam nas estadísticas os registros de AIDS e Sífilis, já que são as únicas doenças sexualmente transmissíveis de declaração obrigatória.

O municipio Campo Limpo Paulista encontra se no estado São Paulo. A UBS Botujuru encontra-se localizada na parte sul de nosso municipio com uma população de aproximadamente 15000 pacientes distribuídos em 3 equipes de saúde. Sendo o principal problema a alta incidencia e prevalência de doenças sexualmente transmissiveis pelas consequências que produzem tanto ao nivel pessoal como social.

Por essa razão foi escolhido este tema para o desenvolvimento de este trabalho na nossa comunidade. Os profissionais da saúde deveram promover a realização de ações de saúde individuais e coletivas porque tem muitas pessoas, sobre tudo adolescentes que não conhecem a importância de manter um adequado uso do preservativo como método anticoncepcional, visando melhorar o conhecimento da população sobre as complicações relacionadas com estas doenças.

No mundo atual, o binômio saúde doença não pode mais ser analisado isoladamente da pessoa que concretamente está evidenciando tal fenômeno. Há necessidade de uma abordagem que contemple esta totalidade existencial, examinando a doença, como e vivida pelo ser que adoece, mais ainda quando tratasse de um adolescente e considerando as condições histórico-culturais e sociais implicadas neste contexto.

## **Objetivos (Geral e Específicos)**

Objetivo Geral:

-Aumentar o nível de conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis(IST) nos adultos jovens da UBS Botujuru.

Objetivos específicos:

-Estudar a distribuição por idades das ISTs assim como alguns fatores socio-culturais que se relacionam as infecções;

-Identificar os principais fatores de risco para a transmissão das ISTs;

-Determinar o nível de conhecimento que tem os adultos jovens sobre ISTs;

-Identificar as possíveis complicações das IST para a saúde sexual e reprodutivas de mulheres e homens.

-

## **Método**

### **Método**

O estudo em questão será aplicado em um período de 10 meses, por meio de visitas domiciliares, palestras em sala de espera e ações educativas dirigidas a adolescentes.

**Local:** Unidade Básica de Saúde “Botujuru”. Município Campo Limpo Paulista. São Paulo

**Público-alvo:** Adolescentes com antecedentes de ISTs nos últimos 10 meses.

**Participantes:** Profissionais que atuam no atendimento desses adolescentes.

#### **Ações:**

-Inicialmente, serão coletados dados relativos aos fatores de risco para IST dos pacientes, que serão obtidos através dos prontuários. Isso ajudará e será de grande importância para identificar a prevalência de IST na população jovem atendida, como dentre os adolescentes quem recebeu prescrição de tratamento farmacológico.

-Os agentes comunitários de saúde serão sensibilizados sobre ISTs bem como as formas de prevenção, as quais serão dadas por enfermeiras e médicos da Unidade Básica de Saúde, afim de melhor qualificá-los para o atendimento ao público.

-No tempo em que os pacientes ficam em sala de espera serão programadas atividades educativas tais como: palestras com o objetivo de orientar sobre os riscos e as complicações associadas as mesmas. Também terão espaço durante as palestras momentos para falar sobre tratamento específico e a importância dele.

-Serão feitas convocatórias para os adolescentes participar em atividades comunitárias orientadoras através de folhetos, cartazes e divulgação pela rádio comunitária, contando sempre com a ajuda da secretaria de saúde e a prefeitura do município.

-As informações voltadas para promoção de saúde dos pacientes atendidos pela UBS serão fornecidas em consultas individuais e visitas domiciliares, através do uso de panfletos esclarecendo o que são as ISTs, suas complicações, principais fatores de risco e prevenção.

-Será feito uma avaliação trimestral dos adolescentes com o objetivo de monitorar o estado físico e psicológico dos mesmos.

**Avaliação/Monitoramento:** Será feita uma avaliação trimestral dos adolescentes em visitas domiciliares e consultas previamente programadas com o objetivo de avaliar a evolução clínica de cada um de forma independente.

## **Resultados Esperados**

O presente estudo contribuirá para a redução dos fatores de risco que interferem na aparição das IST, além de incentivar aos pacientes jovens a adotar as medidas preventivas adequadas e deste modo a ir diminuindo paulatinamente a aparição dessas doenças nesse grupo de idade. Ajudar a melhorar no cumprimento do tratamento farmacológico, bem como diminuir a morbimortalidade por IST ,elevando a qualidade de vida dos adultos jovens.

## Referências

- ♦ Arozqueta FJG, Lopes JHD, Fernandes SS, Bueno LG, Garcia RB, Chaves R. Prevalência do vírus papiloma humano e outras doenças sexualmente transmissíveis no Ambulatório de Ginecologia Infanto-Puberal na Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro. *Adolesc Saúde*.2011;8(4):6-12.
- ♦ BRASIL, Ministério da Saúde. Marco legal: saúde, um direito das adolescentes. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
- ♦ Bretas, J. R. S.; Ohara, C. V. S.; Jardim, D. P.. Muroya, R. L. Conhecimentos de adolescentes sobre doenças sexualmente transmissíveis: subsídios para a prevenção. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 22, n. 6, p.786-92, 2009.
- ♦ Fadrugas Fernández, Alejandro Luis. Intervención sobre ITS/VIH/sida en adolescentes pertenecientes a dos consultorios del policlínico "Plaza". *Rev Cubana Med Gen Integr*, Ciudad de La Habana, v. 28, n. 3, sept. 2012
- ♦ Garcia Hernandez, Tania; Rodriguez Ferra, Reinaldo; Castano Hernandez, Santos. Efectividad de las técnicas participativas en los conocimientos de adolescentes sobre enfermedades de transmisión sexual. *Rev Cubana Med Gen Integr*, Ciudad de La Habana, v. 15, n. 5, oct. 1999.
- ♦ Instituto Brasileiro de Geografia e Estadísticas. Pesquisa Nacional de Saúde do escolar (PeNSE) 2009. Rio de Janeiro. IBGE, 2009.
- ♦ Levamdowsky, D. C.; Schmit, M. M. Oficina sobre sexualidade e namoro para pré-adolescentes. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, Ribeirão Preto, v. 20, n. 47, p. 431-436, 2010
- ♦ Malta, Deborah Carvalho et al . Saúde sexual dos adolescentes segundo a Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares. *Rev. bras. epidemiol.* São Paulo, v. 14, supl. 1, Sept. 2011.
- ♦ Mendoza T, Luís Alfonso et al. Actividad sexual en adolescencia temprana: problema de salud pública en una ciudad colombiana. *Rev. chil. obstet. ginecol.*, Santiago, v. 77, n. 4, 2012.
- ♦ Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico Aids e DST. Ano II(1). Brasília 2013: Departamento de DST/HIV/AIDS e hepatites virais; 2013
- ♦ 11. OMS. A saúde dos jovens. Um desafio para a sociedade. Relatório de um estudo da OMS sobre a saúde da juventude e da "Saúde para todos no ano 2000". Ginebra 1986 (serie de relatórios técnicos No 731)
- ♦ 12. Romero M, Piedrahita CM, Ochoa M, Vargas CE. Condón: uso y creencias en la población del centro de Medellín. *Revista Salud Pública de Medellín [Internet]*. 2008; 3(1):37-46.
- ♦ Sasaki, Reinaldo Satoru Azevedo et al. Comportamento sexual de adolescentes escolares da cidade de Goiânia, Goiás.*Rev. bras. epidemiol.* [online]. 2014, vol.17, suppl.1, pp. 172-182.
- ♦ . Schutt-Aine J, Maddaleno M. (2003). Salud sexual y desarrollo de adolescentes y jóvenes en las Américas: Implicaciones en programas y políticas. (sitio en Internet). OPS, Washington, DC